

Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”

A Saúde ao alcance de todos



**DOCTRINA TÉRMICA
DA SAÚDE
A MEDICINA DO FUTURO**

SÍFILIS E DOENÇAS VENÉRICAS

sem fins lucrativos

DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE

Propagá-la ao máximo é a meta

ÍNDICE

SIFILIS E DOENÇAS VENÉRICAS	4
TRATAMENTO DA CHAMADA SÍFILIS	20
CANCRO MOLE	29
BLENORRAGIA (PURGAÇÃO, GONORREIA)	30

SIFILIS E DOENÇAS VENÉRICAS

(Sífilis ou lues, roséola, chagas, purgações ou blenorragia)

"Em lugar de estudar alimentação e desintoxicação temos estudado germes...O mundo está num caminho errado. Libertemos o corpo das suas toxinas e alimentemo-lo corretamente e estará feito o milagre da Saúde".

Os nomes apontados designam diversas doenças que afetam de preferência os órgãos genitais do homem e da mulher.

A roséola é uma espécie de fogueira que aparece sobre todo o corpo com grande comichão, erupções na pele, cancro ou chagas nos órgãos genitais, inflamação dolorosa na garganta, chagas na língua e cavidade bucal, supurações ou fluxos uretrais ou vaginais, inchação dos gânglios das axilas e especialmente virilhas, etc., tudo isto combinado com mal-estar geral, febre, dores de cabeça, inapetência, insônia e incapacidade para o trabalho: tudo ou parte destes

sintomas designam-se com o nome de sífilis ou Lues.

Os sintomas apontados revelam atividade orgânica que procura expulsar do corpo matérias mórbidas que entraram em fermentação. Assim, estes achaques constituem crise eliminadora realizada pela sábia Natureza em defesa da Saúde e da Vida. Não esqueçamos que o nosso organismo regido por leis imutáveis, atua sempre em seu próprio benefício e proveito. Em consequência, estas atividades devem ser respeitadas e, em lugar de abafá-la devemos cuidar da normalidade digestiva do doente e ativar as suas eliminações colocando o corpo em equilíbrio térmico.

Se favorecemos este esforço da Natureza, facilmente conseguimos a purificação do sangue e, portanto, a Saúde integral do corpo.

Pelo contrário, se consideramos nociva esta atividade do organismo e a contrariamos ou abafamos com tóxicos que debilitam e paralisam a sua vitalidade atuando no sintoma, impossibilitaremos a obra salvadora da Natureza e cairemos então na doença crónica e incurável. Ficarão

retidas no corpo as matérias mórbidas que lhe impediu de eliminar, as quais em união com venenos injetados ou ingeridos, manterão um sangue tóxico, origem de males sem conta para o indivíduo e que se transmitirá à sua descendência até a quarta geração, encurtando a Vida das suas vítimas, degenerando e destruindo a raça.

Assim, temos dois caminhos que escolher: ajudar as defesas naturais do nosso corpo a expulsar as suas morbosidades, para restabelecer a pureza do sangue e tecidos, ou erradamente, abafar essas defesas manifestadas em sintomas incômodos, mas salvadores, obrigando assim o organismo a reter as suas mortíferas imundícies que, unidas aos venenos das drogas, vacinas, soros e injeções, deixarão o indivíduo definitivamente a margem da Saúde.

Pelo exposto, o leitor compreenderá que a crise sífilítica requer a existência de grande sobrecarga de matérias mórbidas no organismo afetado. A origem destas matérias estranhas nos tecidos e elementos vivos do corpo está na herança, vida desordenada, sem transtornos digestivos crônicos e deficiente atividade da pele.

No final deste tema expor-se-á o caso de um doente que no decurso de três anos, por roséola, abcessos, chagas e erupções de toda a espécie, expulsou do corpo mais de dez litros de pus e humores corrompidos, obtendo assim a recuperação da Saúde. Seria impossível provar que tantas imundícies se tinha introduzido no corpo por simples contato sexual. Imediatamente se vê que esta crise eliminadora constitui uma ativa descarga de um terreno impuro que acumulou paulatinamente essas substâncias com muita antecipação à crise venéricas. Este caso, uma vez mais, demonstra eloquentemente a verdade da nossa doutrina: as doenças vêm de dentro do nosso corpo e não do exterior, como sucede em casos de acidente.

As doenças venéricas, tendo por origem sangue impuro, transmitem por herança a dita impurificação. Também por simples contato sexual ou de outro género, a pessoa que tenha no corpo acumulação de matérias estranhas aos seus tecidos vivos - terreno adequado para a vida e desenvolvimento dos diversos micróbios que servem de veículo às fermentações que dão caráter próprio a uma

destas doenças - pode ver-se vítima deles. Mas este contato apenas levou a levedura que põe em fermentação a massa infecta.

Tanto a espiroqueta, que se julga o causador da sífilis, como o **gonococo**, que se considera culpável da blenorragia ou purgação, são efeitos secundários, do estado geral do doente crónico.

Existente com maior ou menor antecipação ao começo da crise venérica. Antes, pois, que apareça o bacilo já existia o terreno impuro adequado à sua vida. Uma pessoa que tenha o corpo livre de matérias estranhas e, portanto, o seu sangue puro, está livre de ser vítima das afecções venéreas porque não oferece ao micróbio o terreno apropriado para a sua vida e desenvolvimento.

É corrente o caso que, de dois amigos que tiveram relações sexuais com a mesma mulher sífilítica ou gonorreica, um contraria a doença e o outro fique livre dela. Se fosse o micróbio o causador da afecção, o mal produzir-se-ia em ambos os casos, pois a presença deste suposto agente foi igual para, ambas as pessoas.

O conhecido médico alemão Prof. Buschke, de Brelin, escreve: "Apesar de tantos inventos de medicamentos destinados para curar a sífilis, ela aumenta cada dia mais toma um caráter grave, que antes não se conhecia. Reconheço que, além de outras, a maior causa do aumento e da gravidade da lues deve estar filiada no mercúrio e salvaram".

A verdade é que apesar dos cuidados que o médico procura dar aos seus clientes quanto á cura da sífilis, a consciência do doente nunca se ver livre do espectro do mal que consome a sua Vida.

Para diagnosticar a sífilis, a medicina facultativa emprega a conhecida reação de Wassermann ou outras análogas com diferentes nomes, as quais o vulgo julga inteiramente infalível, apesar de cada dia irem perdendo mais o seu prestígio em vista dos erros sem conta a que conduz a confiança neles.

Embora não queiramos alargar está exposição, não resistimos ao desejo de fazer luz nesta matéria em defesa dos foros da verdade e benefício de tantos enganados que,

por ignorância se veem consumidos no abismo de desgraças irreparáveis. E digamo-lo de uma vez: o diagnóstico da sífilis pela reação Warssemann é um engano e, gradualmente, prova o contrário do que se pretende estabelecer. Para demonstrar esta afirmação basta-me-á dar a palavra ao eminente sifilógrafo Dr. Med Meier, que se expressa assim:

"Entre as muitas bactérias indicadas como autora da terrível praga sífilítica, figura em primeiro lugar a espiroqueta pálida; mas, ultimamente, existe a tendência de considerar esta bactéria apenas como um fator acessório aparecendo depois que a lues se manifestou. Seria, pois, uma manifestação secundária e tardia do mal, já em atividade quando a espiroqueta entra em cena.

"Não só na sífilis, mas também em qualquer doença infecciosa, observamos o mesmo fenómeno da aparição da bactéria, com posterioridade aos estigmas ou chagas infecciosas. Assim, por exemplo, na gonorreia, o gonococo acusado implacavelmente de ter provocado o mal, não se apresenta, no entanto, senão como um testemunho tardio do

fato perpetrado.

"Mas no caso do gonococo verificou-se também, após numerosos ensaios, que nas mucosas dos órgãos genitais não são aqueles os únicos microrganismos que entram em ação, mas que há muitos outros igualmente dignos de serem acusados de provocar a gonorreia. Este caso sucede, talvez, com as bactérias da sífilis, cuja variedade pode ser inesgotável.

"Numa palavra, acusar a espiroqueta como o culpável da sífilis é algo temerário e basear um reativo na suposta afinidade que existe entre o sangue e os produtos desta bactéria é uma aventura perigosa.

"Por isso começam a vacilar os fundamentos da Reação de Warssemann. Outros fatos concorrem para o mesmo descrédito da análise que estudamos. O próprio Prof. Dr. Von Warssermann, viu-se forçado a confessar numa entrevista celebrada no dia 1 de fevereiro de 1919, no Ministério do Interior da Alemanha e a instância do Dr. Breuw, que o seu invento **"não é uma medida que permita apreciar a cura da lues, e que até hoje não**

existe tal remédio".

E, mais adiante termina o Dr. Med Meier: "Finalmente, para concluir este ponto, diremos que a Reação Wassermann é indício unicamente do estado de defesa em que um determinado organismo se encontra em tal ou qual momento de sua Vida e que essa reação é positiva, tem que se apregoar um êxito na mobilização com que esse organismo prepara essa defesa contra a sífilis ou outra doença qualquer infecciosa similar.

Temos então que a Reação Wassermann ou exame do sangue no laboratório, além de ser um engano, prova o contrário do que geralmente se crê, pois, a reação *negativa* revela debilidade defensiva do organismo e, portanto, é um antecedente desfavorável e a reação *positiva* revela atividade nas defesas orgânicas e, em consequência, um estado satisfatório da nossa vitalidade. O mesmo pode dizer-se das outras reações com nomes bombásticos em uso.

Como se viu, na primeira parte, o exame da garganta revela-nos o estado do sangue e, sendo a chamada sífilis

uma impurificação profunda do fluído vital, aparece este caso claramente denunciado pela cor mais ou menos carregada das amígdalas e véu do paladar.

Segundo afirma a medicina oficial, embora citeamos um caso que a desmente, a primeira manifestação da sífilis é o cancro, o qual compromete os gânglios, tornando-os engorgitados nodosos na região inguinal, mas sem dor. Depois aparecem erupções na pele, com manchas rosadas, apresentando-se geralmente dor de cabeça e nos ossos e também pequenas chagas na garganta e mucosa da língua e boca. Aparecem ainda manchas de cor vermelho-acastanhada, coberta de um exantema branco brilhante, que ao cair deixa ligeiras covas na pele. Também pode apresentar-se um sem-número de erupções populosas ou pustulosas da pele, sendo bom sintoma e início de defesa orgânica a abundância de erupções de toda a espécie, pois com isso o organismo procura expulsar do seu interior os venenos, libertando assim da sua ação destruidora os órgãos nobres do corpo.

Desgraçadamente, o falso conceito de doença que

confunde o sintoma com a causa que o produz, leva a medicina facultativa, não a favorecer a sábia ação do organismo que trata de expulsar as matérias estranhas em decomposição, mas, sim, a contrariar esta ação salvadora, paralisando a obra defensiva do corpo por meio de venenos que têm o privilégio de aniquilar essas defesas, impossibilitando a verdadeira cura que só se consegue extraindo as substâncias tóxicas por meio de ativas eliminações.

O mercúrio e o arsénico, os específicos da alopatia para curar (?) a sífilis, devem o seu imerecido prestígio à propriedade que têm de suprimir as manifestações externas da lues, resultado pelo qual só se consegue enganar o doente que com isso crê desaparecido o seu mal, quando na realidade este ficou depositado nas profundidades do organismo, onde vai produzir os atrozes efeitos que não se quiserem presenciar no exterior, envenenando o sangue, enfermado os órgãos mais nobres e destruindo a célula nervosa que degenera progressivamente até terminar na paralisia, tabes, idiotia ou na loucura.

De acordo com isto diz o Dr. Adr. Vander: "Por último e quando aparentemente o doente está curado, podem aparecer doenças dos centros nervosos, consequência de ter-se localizado ali a sífilis, donde é mais difícil expulsá-la".

Corroborando o anterior, o ilustre Dr. Lahmann, diz: "Com cada erupção o doente aproxima-se mais da cura e, se for pudente, poderá expulsar o veneno sífilítico num, dois ou três anos. São inumeráveis os infelizes que ficam doentes por causa dos "remédios", sem que com isso se tenha libertado da sífilis".

O Padre Tadeo, que lá no Chile, durante mais de 30 anos, curou inumeráveis doentes de sífilis, na sua obra Medicina Natural, diz a este propósito: "De maneira que bem poderíamos exclamar! Feliz, todavia, o sífilítico que pela sua pobreza não pode pagar sua cura e se vê obrigado a procurar tratamentos naturais".

Terminaremos estas citações com a seguinte conclusão a que chega o Dr. Meier na sua obra A Verdade Acerca da Sífilis: "O tratamento ou terapia com mercúrio e

salvarsan suprime as defesas naturais, que constituem em manifestações cutâneas e outros sintomas exteriores. O mal, combinado com os venenos injetados, penetra então mais profundamente, invadem a frágil e delicada célula nervosa, maravilha da Criação, sobrevivendo as perturbações gravíssimas do sistema cérebro-espinhal, conhecida como nome de tabes e paralisia progressiva".

Depois de conhecer estas tristes verdades, entristece o coração presenciar como a falsa medicina, com o amparo do Estado e a tolerância do público ignorante, em hospitais, asilos, lactários, dispensários, policlínicas e estabelecimentos de toda a espécie, não faz outra coisa senão envenenar a população, impossibilitando-a assim de se libertar dos seus males e degenerando progressivamente os maravilhosos dons com que o Criador dotou a nossa raça.

A tal ponto chegou a ignorância do público nesta matéria, que não se vacila em qualificar de ignorante ou fanática a pessoa que assegura que a sífilis pode curar-se sem venenos, sem injeções, aplicando apenas os Agentes

Naturais; e que, melhor ´deixar a Natureza abandonada às suas próprias forças, do que entregar-se ao tratamento medicamentoso em uso.

Precisamente o caráter maligno que hoje distingue a sífilis, era desconhecido antes do tratamento pelo mercúrio e salvarsan e o horror que desperta este mal é devido a que a sífilis jamais se cura por meio terapêutica medicamentosa.

Ao público cético pedimos que leia conceito do Prof. Dr. Adr. Vander: "Apenas ninguém sabe que a sífilis pode curar-se completamente por meios de Tratamento Natural, sem medicamentos nem específicos de farmácia. No primeiro período da infecção, quando se manifesta o cancro ou a roséola, o organismo esforça-se por destruir e expulsar a doença. Sempre que as defesas sejam bastante poderosas, o corpo pode sair vitorioso; mas mais seguro é o êxito quando o ajudamos no seu trabalho por meio do tratamento purificador natural: regime alimentar, banhos derivativos, etc. Desgraçadamente é ainda geral a ideia de que na sífilis é indispensável aplicar medicamentos prejudiciais, como o

mercúrio, iodetos, cianetos e as combinações de arsénicos, salvarsan, 606, et. Isto é proveniente de se ignorar que o organismo pode curar-se perfeitamente da sífilis com a ajuda da Medicina Natural. Lezaeta observou casos de cura completa de sífilis pelo tratamento sem medicamento efetuados há muitos anos e os que eram então sifilíticos encontraram-se depois em perfeito estado de Saúde. Ainda em casos de segundo e terceiro grau Lezaeta obteve a cura, não obstante estar o organismo grandemente aniquilado e prejudicado por repetidos tratamentos com mercúrio, etc., mas, nestes casos necessita-se de um tratamento longo; ao princípio da doença, a cura é tão fácil que assombra os que, confiados na alopatia, a consideravam impossível. As circunstâncias de numerosíssimos doentes sofrerem tais ou quais transtornos pela sífilis mal curada, prova evidentemente o fracasso dos tratamentos com os citados medicamentos. Além disso, os prejuízos causados pelo mercúrio e outros venenos, são enormes. Só pela recuperação da perfeita e normal defesa do organismo e purificação do sangue, por uma vida natural, será possível que a Humanidade se livre desta terrível doença. A Cura

Natural da sífilis no pai, estabelece uma defesa natural nos filhos. O tratamento pelos medicamentos debilita o organismo e os filhos nascem degenerados.

A isto se deve juntar a experiência de Lezaeta verificando como o seu Regime de Saúde devolveu está totalmente a numerosos sífilíticos, muitos dos quais foram depois pais de filhos sãos.

Por fim Lezaeta assegura que, seguindo o tratamento que vai exposto a seguir, a sífilis perde a malignidade e o doente ficará livre de todo o perigo posterior.

TRATAMENTO DA CHAMADA SÍFILIS

Segundo a doutrina de Lezaeta, nada tem que ver com tal ou qual micróbio para restabelecer a Saúde do sifilítico. O indispensável é normalizar a sua digestão e ativar as eliminações da pele do doente, produzindo-lhe febre curativa das suas entranhas. Por outras palavras, em lugar de "combater" ou abafar os sintomas das doenças, o sistema de Lezaeta tem por fim purificar o sangue do sifilítico, mediante boas digestões e ativas eliminações pela pele e especialmente pelas chagas e fluxos uretrais, quando se apresentam.

O tratamento destes doentes deverá ser geral, formando sangue puro por meio de boas digestões e eliminando o sangue impuro mediante ativas transpirações e supurações. Também há que atuar localmente, ativando a expulsão de matéria corrompida pelas chagas, úlceras e outras manifestações da pele, para que se usarão emplastos de feno grego, que se manterão sobre a erupção dia e noite, até esgotar a fonte mórbida. Se não se tiver à mão este

produto, aplicar-se-ão cataplasmas de barro.

O cancro tratar-se-á por meio de vapor de cavalinha, lavagens com a mesma água e cataplasma de feno grego dia e noite, mudando-a de oito a dez horas. O banho genital, ativa a eliminação pelo cancro e é indispensável a sua prática diária.

Como tratamento purificador, tomar-se-á a Lavagem do Sangue de Lezaeta todos os dias pela manhã e dois ou três banhos genitais pela tarde. Em geral seguir-se-á com constância o seu Regime de Saúde.

As aplicações de terra húmida, enterrando todo o corpo até ao pescoço do doente durante 15 a 60 minutos, é de efeitos purificadores e recomenda-se no verão em casos agudos com abundantes erupções da pele.

A parte essencial do tratamento está em normalizar a digestão, podendo assegurar-se que o sífilítico que normaliza a digestão tem assegurado o êxito. Para alcançar este resultado deve-se refrescar o interior do ventre, dormindo com cataplasma de barro sobre ele e seguir um

regime alimentar de vegetais, com preferência frutas cruas, oleaginosas, saladas e raízes. Ar puro dia e noite, exercício de subidas de montes com respirações profundas e continência sexual.

Uma tisana de cavalinha, sanguinária, "sabinila" (arbusto rosáceo do Chile), favorece a expulsão dos venenos do sangue.

Sobre as chagas manter-se-á feno grego a toda a hora, tal como se explica ao falarmos das plantas.

Seguindo com constância estas instruções, Lezaeta viu em jovens desaparecer toda a manifestação sífilítica ainda antes de um ano. Para isto é necessário que o doente se tenha visto livre de drogas e injeções. No entanto, pode necessitar-se de dois e até três anos para ficar definitivamente livre de todo o mal. Naturalmente, quanto mais jovem for o doente mais rápido e fácil será a recuperação da Saúde, sempre que se ajude o organismo a purificar o sangue mediante boas digestões e ativas eliminações pela pele.

Por fim, a cátedra médica diz: "O micróbio da sífilis, introduzido no organismo não vai sair dele com banhos ou lavagens do sangue. Isto é absurdo. Para eliminá-lo é necessário com específicos como são os arsênicos, mercúrio, penicilina, bismuto e iodo".

Lezaeta então replica que o seu sistema tem por fim restabelecer e manter a Saúde do sifilítico mediante boas digestões e ativas eliminações sem considerar o "micróbio" que não pode viver num corpo são.

Já sabemos que para manter e recuperar a Saúde é preciso atuar sobre as temperaturas do corpo. De maneira que os banhos não são destinados a combater micróbios, mas, sim, a purificar o sangue do doente, único caminho para chegar à Saúde integral do corpo.

CASOS DE CURA

Caso: D. M. J. L., de Santiago, de 57 anos de idade, vítima de roséola sifilítica. Todo o seu corpo foi invadido por ativa erupção que mantinha uma comichão insuportável, obrigando-o a coçar-se constantemente de dia e de noite. Quase um ano inteiro durou essa erupção da pele que, com diária Lavagem do Sangue foi gradualmente desaparecendo para dar lugar em diversas partes do corpo e especialmente na zona do baixo ventre e ancas, a abcessos que amadureciam com aplicações locais de feno grego, eliminando abundante matéria corrompida. Decorrido um ano após o processo eruptivos e eliminador, sempre favorecido por meio de diária Lavagem do Sangue, três banhos genitais de meia hora cada dia e aplicações locais de feno grego nas chagas, *sem contato sexual*, apareceu um cancro duro debaixo do prepúcio do lado direito do membro. Tal desenvolvimento tomou que o prepúcio puxado para trás, parecia estrangular a glande. Felizmente, no momento mais crítico, bastou manter duas horas uma

grossa cataplasma de barro, cobrindo a parte afetada para obter desinflamação do membro e permitir o prepúcio sobre a glândula para poder aplicar os salvadores banhos genitais. Assim, foi possível tomar três e mais destes banhos por dia, que foram decisivos na cura pelas suas propriedades derivativas e estimulantes das defesas orgânicas. Oitos meses decorreram com o cancro em plena supuração fética, até que os diários banhos genitais acompanhados de Lavagem do Sangue, também feitas diariamente, esgotaram a matéria mórbida que havia comprometido até os gânglios das virilhas. Ao mesmo tempo que desaparecia o cancro, os gânglios afetados desinflamavam-se voltando ao seu estado normal. Durante este segundo ano de crise, a boca e garganta do doente encheram-se de chagas tão dolorosas que dificultavam a mastigação e deglutição dos alimentos. Também se apresentaram terríveis dores de cabeça que não o abandonavam nem de dia nem de noite. O banho genital, repetido até dez vezes no decurso de dez horas, era o único recurso eficaz para afastar o dito tormento. Novas erupções e abscessos, mas já mais simples, foram aparecendo ao iniciar-se o terceiro ano de crise, as quais iam

desaparecendo com os banhos, cada vez com maior facilidade. Por fim, após dois anos e nove meses da referida crise, o doente viu-se livre de todos os achaques, desfrutando um bem-estar antes desconhecido e revelando no rosto e corpo uma verdadeira renovação orgânica. Durante esta prolongada e incômoda crise, o doente calcula ter eliminado pelas chagas, erupções e supurações, à volta de dez litros de pus. Agora diga o leitor se é possível que se acumule no corpo tal quantidade de imundícies por um simples contato sexual. E, por fim, será possível favorecer o organismo abafando os sintomas da sífilis, que constituem os meios de que vale a sábia Natureza para expulsar matérias mortíferas para a sua economia? Com a introdução no sangue do doente de venenos na base de arsénico e mercúrio, fazendo-se desaparecer os sintomas porque se adormece e paralisa a atividade nervosa do corpo que é a sua arma defensiva, obrigando este a reter as suas imundícies e esses próprios venenos debilitante da sua vitalidade. Assim se explica que a sífilis seja incurável para a "ciência" que empregava tais meios e agora antibióticos.

Outro: O cavalheiro espanhol, D. Z. A., de 55 anos, de Santiago, em 1938 foi vítima de roséola sifilítica com erupções por todo o corpo até ao couro cabeludo. Um ano antes tinha sido tratado com neosalvarsan e bismuto, sentindo-se cada dia mais descaído e incapacitado para todo o trabalho. Estava de cama quando Lezaeta o visitou. Antes de mais nada proibiu-lhe toda a espécie de medicamentos e injeções, submetendo-o ao seu Regime de Saúde por meio de diária Lavagem do Sangue, três banhos genitais de 30 minutos cada um, mais ou menos, barro sobre o ventre durante a noite, regime alimentar cru, pelo menos de manhã e à tarde, sendo a refeição do almoço à vontade. Localmente, devia manter feno grego sobre as chagas a fim de favorecer a expulsão de matéria corrompida. Bastou um ano deste tratamento para que este doente se visse livre de todo o achaque. Quatro anos depois desfrutava completa Saúde, tendo recuperado o cabelo perdido e também a sua vista afetada.

Outro: O jovem H. G., estava noivo havia anos. Quando já tinha adiado a data do casamento, para seis

meses depois, foi vítima de cancro, roséolas e chagas na boca. O médico advertiu-o de que não podia casar-se sem fazer um tratamento por meio de injeções durante três anos. Seguindo o Regime de Saúde de Lezaeta e com alimentação exclusivamente crua, de frutas e saladas, viu-se livre dos seus achaques, contraindo casamento na data fixada. Depois tornou-se pai de duas formosas crianças que vendiam Saúde.

CANCRO MOLE

O cancro maligno é duro e o benigno é mole. No cancro duro incham os gânglios das virilhas sem dor nem formação de pus; no cancro mole há inchação das virilhas com dor e formação de pus, dando lugar ao bubão. No cancro sífilítico há uma só úlcera e no cancro mole pode haver vários ao mesmo tempo. A diferença entre uma afecção e a outra está no grau de intoxicação do sangue do indivíduo

A expulsão de matéria corrompida pela uretra ou vagina não deve ser abafada, porque assim se impossibilita a sábia obra da Natureza, que procura eliminar as imundícies que impurificam a sua economia. Daqui se chega à conclusão do absurdo e anticientífico uso dos processos usados pela medicina que, por meio de lavagem uretrais ou vaginais na base de adstringentes e cáusticos, impossibilita a obra defensiva do organismo, suprimindo a expulsão de imundícies que o sobrecarregam. Também as injeções das chamadas drogas milagrosas, debilitando as

defesas naturais, detêm estas atividades purificadoras. Engana-se o doente que fazendo se crer que, desaparecida.

BLENORRAGIA (PURGAÇÃO, GONORREIA)

Com estes três nomes designa-se uma crise curativa que se manifesta por supuração das vias urinárias.

Tal como as erupções e chagas chamadas sifilíticas, esta afecção, em si mesma, constitui defesa orgânica. Mediante supurações purulenta, o corpo procura expulsar matérias mórbidas que entraram em fermentação, constituindo isso uma purificação do organismo. A doença é constituída por acumulação de matérias mórbidas provenientes de más digestões crónicas e deficiente eliminação da pele do indivíduo. Também a herança transmite intoxicação do sangue que origina purgações em crianças inocentes como se verá nos casos que se exporão a seguir.

O gonococo, que vulgarmente se crê causador deste

mal, só é agente de fermentação de substâncias estranhas acumuladas no baixo-ventre do doente, as quais assim se desagregam e são mais facilmente expulsas do corpo. Esta doença aguda é, pois, uma crise curativa que, favorecida na sua eliminação, purificará o organismo libertando-o da sobrecarga mórbida herdada ou acumulada durante anos de transtornos digestivos. Daqui o nome de "purgação" que conservou através dos séculos e que equivale a "purificação".

A expulsão de matéria corrompida pela uretra ou vagina não deve ser abafada, porque assim se impossibilita a sábia obra da Natureza, que procura eliminar as imundícies que impurificam a sua economia. Daqui se chega à conclusão do absurdo e anticientífico uso dos processos usados pela medicina que, por meio de lavagens uretrais ou vaginais na base adstringentes e cáusticos, impossibilita obra defensiva do organismo, suprimindo a expulsão de imundícies que o sobrecarrega. Também as injeções das chamadas drogas milagrosas, debilitando as defesas naturais, detêm estas atividades purificadoras.

Engana-se o doente fazendo-se crer que, desaparecido a eliminação uretral, fica livre da sua doença quando apenas se converteu o mal do agudo em crónico (gota militar), não tardando em apresentar-se complicações nas articulações e mais frequentemente nos testículos, orquídea; na próstata, prostatite; ou na bexiga, cistite. Estas complicações são resultado lógico da obra abortiva com medicamentos, como penicilina que, abafando as eliminações de matérias corrompidas, retêm estas no interior do corpo, comprometendo os órgãos e tecidos vizinhos das vias de eliminação, quando não vão ao próprio sangue, produzindo quase sempre crise fatal, se não se abandonam os absurdos processos da alopatia e se adota a Cura Natural, sempre única tábua de salvação para os desenganados.

Lezaeta conheceu casos de doentes crónicos que durante 17 anos se trataram pela alopatia de blenorragia, que com novas manifestações se apresentava em cada primavera ou outono, sem conseguirem ver-se livres do mal que progressivamente esgotava as suas forças. Com o tratamento que ele recomenda, aqueles doentes viram

desaparecer mais ou menos rapidamente, os sintomas agudos da blenorragia, porque, normalizando a nutrição, se ativam as defesas orgânicas, permitindo ao corpo libertar-se das impurezas que constituem a alteração da Saúde. Seguindo, pois, com constância as práticas que ele recomenda, desaparece definitivamente a blenorragia, por antiga que seja, e qualquer das suas complicações.

Tratamento -- O tratamento adequado desta doença impõe um regime de Vida em tudo conforme com a Lei Natural, respirando ar puro dia e noite, exercício físico ao ar livre, de preferência subidas de montes, continência sexual, transpirações e boa digestão por meio de regime alimentar na base de frutas cruas e saladas. A fricção diária de água fria a todo o corpo ao acordar e, principalmente, banhos genitais, duas ou três vezes por dia de 15 a 30 minutos um. Estes banhos são indispensáveis nesta afecção, porque baixando a febre interna, melhoram a digestão e favorecem a expulsão de substâncias decompostas. A Lavagem do Sangue de Lezaeta faz-se todos os dias e,

durante a noite, dormir com faixa derivativa, passando também um pano húmido por entre as pernas para descongestionar os órgãos genitais. O enfeixamento de barro sobre o ventre, rins e órgãos sexuais é mais eficaz.

A blenorragia crónica, vulgo "gota militar", é doença "incurável" para a alopatia e degenera a raça. Desaparecerá, seguindo com constância o seu Regime de Saúde.

A blenorragia aguda é muito perigosa se não se tem escrupuloso asseio, transmitindo-se a fermentação mórbida aos olhos quando a estes se levam os dedos que contêm matéria corrompida.

Recomenda-se usar suspensórios nos testículos para evitar a inflamação destes órgãos.

CASOA DE CURAS

Caso: Menina D. F. E., de Iquipe. Aos 4 anos apareceu-lhe o fluxo gonorreico. Com lavagens vaginais e injeções ficou tão mal que não podia caminhar. Salvou-se seguindo as instruções anteriores.

Outro: Menino de 2 anos, D. N.S., de Puerto Montt, aos 9 anos foi submetido ao tratamento médico com lavagens uretrais sem resultado. Seguindo as instruções de Lezaeta de dois ou três banhos genitais diários de 10 a 15 minutos e regime na base de frutas e saladas com queijinho fresco, ovo cozido, etc., restabeleceu-se em três meses.

Outro: D. Z. Rodriguez, de 25 anos, tratado de purgação com lavagens uretrais mal entrou no sangue, produzindo-se reumatismo gonocócico com grande febre. Com o Regime de Saúde de Lezaeta restabeleceu-se definitivamente em três semanas.

Outro: De Concepción escreveu a Lezaeta com data de 23 de abril de 1956: "Vítima do mal denominado

'gonorreia" fui "curado" pela ciência médica com milhões de unidades de penicilina, resultando pior o remédio do que a minha doença. Com efeito, a ação debilitante da defesa orgânica, característica desta "droga milagrosa" como o proclama a propaganda médica, sufocou e paralisou a normal eliminação de matéria corrompida que saia pelo condutor urinário. Retida está no corpo, começou a fazer destrutores efeitos no interior, produzindo-se dores nos testículos e comichões como picadas que se estendiam desde o baixo-ventre às barrigas das pernas, dificultando-me o andar.

"Nessa data, a um ano e quinze dias, tive a sorte de consultá-lo acerca deste meu caso, e graças ao "seu regime" prescrito, que segui à letra, posso agora exclamar: Quão maravilhoso é o seu sistema de Doutrina Térmica, pois, justamente aos quatro dias de pô-lo em prática, apareceu novamente o fluxo purulento pela uretra e com mais força e dor do que antes. Junto com isto desapareceu em mim o estado depressivo que a penicilina tinha deixado com a sua ação enervante.

Agora, dez meses depois de ter começado o seu regime de Saúde, encontro-me totalmente livre da minha antiga doença, a qual me deu grande experiência que me propus divulgar a quem dela necessitar.

"Exprimo-lhe a minha eterna gratidão. Às suas ordens: A. B. C."

Outro: N. N., aos 24 anos foi vítima de purgação. Sem perda de tempo submeteu-se a tratamento médico por meio das clássicas lavagens de permanganato, instilações de nitrato de prata e outros "desinfetantes" destinados a exterminar o gonococo, suposto agente da doença. Após três meses, desapareceu a supuração uretral e foi declarado são.

Na primavera seguinte, sem causa a que atribuir contágio, reapareceu a purgação, a qual, tratada como anteriormente, foi abafada em poucos meses. Apesar do êxito aparente desta nova "cura", N. N. sentiu-se sem Saúde. Nervoso, pessimista, dormindo mal, com falta de ânimo e energia para trabalhar, incómodos da cabeça e da vista, dores na cintura e reumáticas, e, por fim, dificuldade

de urinar. Apareceu então a "gota militar", ou seja, a gota de pus, de manhã, ao apertar a uretra. Novamente foi ao especialista que verificou "prostatite" e aperto da uretra, sendo necessárias as massagens diárias á próstata e dilatações uretrais, ambas práticas dolorosas e que em nada melhoravam o estado geral do doente.

Assim, em tratamentos periódicos, que duravam meses, decorreram nove anos. A Saúde anterior já estava perdida apesar da certeza que o médico dava ao cliente de que já não existiam os micróbios do mal ao examinar os "filamentos" na sua urina.

Aos 33 anos este doente estava ás portas do Manicómio. Neurasténico, não se aguentava só, fugia da sociedade e da própria família, sem encontrar paz e tranquilidade em parte alguma. Esteve para se suicidar mais de uma vez, segundo confessou.

Em tão desesperado submeteu-se ao Regime de Saúde deste livro e, seguindo rigorosamente as suas práticas, em oito dias começou uma Vida nova de bem-estar e otimismo que parecia em contradição com abundante supuração

uretral, aparecendo supurações e chagas na pele e até na garganta, pelo que o organismo demonstrava a sua atividade "curativa" empenhado em expulsar o veneno sifilítico que a "ciência" tinha abafado e lançado no sangue com o seu tratamento abortivo. Um ano inteiro, N. N. esteve eliminando matéria corrompida, pela uretra e por chagas e erupções da pele, com o que o corpo se viu definitivamente livre de todos os seus males.

Quatro anos depois é pai de uma formosa criança.